



ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECONÔMICOS NA EMPREGABILIDADE DOS JOVENS MATOGROSSENSES

Lucas Siqueira de Castro¹

Resumo

Abordou-se, neste estudo, como certos fatores influenciaram a probabilidade do ingresso no mercado de trabalho de jovens de 14 a 25 anos, no estado do Mato Grosso. Para tanto, analisaram-se os efeitos marginais resultantes do modelo de seleção amostral de Heckman aplicado aos microdados da PNAD – 2012. Os resultados evidenciaram que as variáveis de raça, o fato de morar na zona rural e a idade influenciam a probabilidade de inserção no mercado de trabalho. Já na análise de rendimentos, as variáveis anos de estudo, trabalho formal, experiência e o fato do jovem ser empregador aumentaram os rendimentos dos jovens. Em geral, estes resultados podem direcionar políticas públicas que combatam o desemprego entre os jovens no Mato Grosso.

Palavras-chave: Empregabilidade; jovens; Mato Grosso.

Recebimento: 8/4/2016 • Aceite: 6/6/2017

¹ Pós-doutorando em Economia pela Universidade Federal de Juiz de Fora e bolsista da Coordenação de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Doutor em Economia Aplicada pelo Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: lucancastro@hotmail.com

ANALYSIS OF SOCIOECONOMIC FACTORS INFLUENCE ON YOUTH EMPLOYMENT IN MATO GROSSO

Abstract

Is approached in this study, as certain factors influenced the probability of entering the labor of young people aged 14 to 25 years market in the state of Mato Grosso. To this end, we analyzed the marginal effects of the Heckman sample selection model applied to PNAD - 2012. The results showed that the variables of race, the fact of living in a rural location and age influenced the probability of entering in the market work. In the analysis of income, the variables years of study, formal work experience and the fact that the youth be a employer increased by income youth. In general, these results can direct public policies to combat unemployment among the youth in Mato Grosso.

Keywords: Employability; young; Mato Grosso.

Introdução

O resultado da globalização mundial e das mudanças ocorridas nos diversos processos produtivos incorreu no aumento da competitividade e do nível de qualificação para o preenchimento dos postos de trabalho. O reflexo dessas transformações pelas quais as economias mundiais, inclusive a brasileira, vêm passando refletem no aumento do número de desempregados, sobretudo quando considerada a faixa-etária dos jovens.

Os reduzidos crescimentos da economia brasileira atrelados às mudanças na estrutura de ocupações no mercado e à ineficiência de políticas públicas na assistência dos jovens, acabam por reduzir a inserção destes no mercado de trabalho, de acordo com Braga e Rodarte (2005) e Rocha (2008).

O ingresso do indivíduo jovem no mercado de trabalho, ao longo do tempo, é marcado por muitas dificuldades. Quando restringidos a atributos pessoais específicos como a idade, sexo, cor, condição econômica familiar e local de moradia, por exemplo, o nível de resistência para a contratação é ainda maior.

Privados pela falta de experiência e muita das vezes com incompleta qualificação educacional, vários jovens optam por ingressar no mercado de trabalho informal como forma de obter ganhos para complementar a renda familiar, deixando de lado uma série de benefícios possíveis através da formalidade do trabalho.

Dados mostraram que no Brasil a taxa de desemprego geral², para o ano de 2006, foi de 9,2%, enquanto que para jovens de 15 a 24 anos a mesma correspondeu a 17,8%. Levando em consideração a informalidade, para os adultos a taxa de ocupação foi de 50,7%, menor que a de 60,5% para os jovens (COSTANZI, 2009).

Restringindo a análise em nível estadual, pode ser vista a diferença entre as oportunidades concedidas aos jovens. O Mato Grosso vem mostrando grande importância na economia nacional, em virtude da cadeia da soja. Apesar do setor primário não ser considerado um grande gerador de empregos, muito em função da atual mecanização das lavouras, é notável o desenvolvimento indireto gerado por este através da atração de indústrias e empresas de serviços.

Alvo deste estudo, o estado do Mato Grosso apresentou a taxa de desemprego para a mesma faixa-etária de jovens de 17,2%, ao passo

² Inclui todas as pessoas com 10 anos ou mais de idade que estavam procurando ocupação ou trabalhando na semana de referência da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

que para a taxa de informalidade marcou 62%, similares as médias nacionais (COSTANZI, 2009). Assim sendo, dada a importância do Estado no cenário nacional, como se comportam os principais determinantes de inserção e rendimento dos jovens no mercado de trabalho mato-grossense?

Dessa maneira, o presente artigo buscou estudar o comportamento dos principais determinantes do rendimento do trabalho dos jovens no estado do Mato Grosso. Em vista disso, foram utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2012, os quais referenciam no Brasil a temática do desemprego.

Além da introdução, o trabalho é composto por mais quatro seções. A segunda remete a uma pequena revisão de literatura sobre o tema. A terceira, por sua vez, apresentará a metodologia utilizada no trabalho, bem como a fonte e natureza dos dados. Já a quarta discute os resultados encontrados e, por fim, a quinta seção conclui o trabalho com algumas considerações acerca do problema.

Revisão de literatura

Nesta seção são evidenciadas algumas abordagens metodológicas, com diferentes recortes geográficos e temporais empregados ao assunto da empregabilidade juvenil, reforçando a discussão em relação a outras visões sobre o assunto.

Silva e Kassouf (2002) em seu estudo buscaram diagnosticar a situação do jovem, entre 15 e 24 anos, no mercado de trabalho brasileiro, através da avaliação da magnitude e dos determinantes do emprego para esta faixa-etária. Partindo da estimação de um modelo logit Multinomial para os dados da PNAD de 1998, em que o jovem poderia se encontrar nas situações de inativo, ativo e empregado, ou ativo e desempregado, foi visto que as variáveis com maior influência na inserção dos jovens no mercado de trabalho foram escolaridade, experiência e renda.

Buscando agora analisar agora o efeito da entrada precoce no trabalho sobre a escolaridade e esta última sobre o rendimento, Kassouf (2002) utilizou a PNAD de 1999 no intuito de estimar a equação para anos de escolaridade em função da idade em que o indivíduo começou a trabalhar. Para tanto optou por controlar o *background* familiar. Os resultados mostraram que quanto menor a idade com a qual o indivíduo ingressa no mercado de trabalho, menor sua escolaridade e o seu rendimento.

Leite e Silva (2002), utilizando os dados da PNAD de 1999, investigaram características individuais e familiares acerca das escolhas ocupacionais de somente participar da força de trabalho, somente estudar, realizar ambas as atividades ou não executar nenhuma atividade, nas regiões Nordeste e Sudeste. Os resultados da estimação do modelo logit multinomial mostraram que a atividade desempenhada pela criança relaciona-se às condições de vida e ao nível de pobreza em que se encontra.

Thomás et al. (2008) optaram por inferir sobre o adiamento do ingresso de jovens no mercado de trabalho. Para tanto utilizaram as técnicas de *singulate mean age* e tabelas de sobrevivência, com dados extraídos da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), referentes às regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Recife. As respostas obtidas mostraram que há um adiamento maior com relação aos homens, quando comparados às mulheres, entretanto aqueles ainda continuam ingressando mais cedo no mercado de trabalho.

Mendonça et al. (2012), por sua vez, investigaram e analisaram os determinantes de inserção no mercado de trabalho para jovens mulheres, no nordeste. Através dos dados referentes à PNAD de 2006, foi estimado um modelo logit multinomial, considerando as mesmas categorias que foram vistas em Silva e Kassouf (2002). Os resultados mostraram que os fatores que se destacaram na inserção dessas jovens mulheres foram a experiência, a escolaridade, a renda e a fato de terem filhos.

Modelo teorico

A teoria do capital humano é responsável por tratar sobre rendimento de trabalhadores em um mercado de trabalho. Trabalhos seminais como os de Schultz (1961) e Becker (1962) trataram o investimento de capital humano como esforço da pessoa em se qualificar, seja estudando mais anos ou recebendo treinamento profissional diferenciado.

Desta maneira, as habilidades ou capacidades produtivas são incrementadas e o indivíduo aumenta sua chance de receber um salário maior. Por haver tempo e dinheiro investidos nos estudos e na qualificação, então há uma perda real de renda presente, em que o indivíduo visa o recebimento de uma renda futura maior que compense esta perda.

Formalizando a teoria do investimento em capital humano, Mincer (1974) propõe uma equação que busca captar influências da educação e da experiência na renda (salário) dos indivíduos:

$$\ln Y = \alpha + \beta_1 \text{esc} + \beta_2 \text{exp} + \beta_3 \text{exp}^2 + \varepsilon \quad (1)$$

em que $\ln Y$ corresponde ao logaritmo natural dos rendimentos; esc à escolaridade referenciada em anos de estudo; exp à experiência medida pelos anos praticados no mercado de trabalho e exp^2 remete à experiência ao quadrado.

As expectativas tidas pela teoria são as de que β_1 e β_2 tenham impacto positivo sobre a renda, ou seja, quanto mais anos estudados e trabalhados, maiores deveriam ser esses coeficientes. Deve-se ter em mente que a relação entre salários e rendimentos não é linear, muito em função de que aumentos causados pela experiência estariam sujeitos a retornos decrescentes. Sendo assim, a relação é parabólica e o sinal esperado de β_3 é negativo.

Segundo Berndt (1996) um dos fatores que pode explicar a relação abordada anteriormente entre rendimentos e experiência profissional é a depreciação do capital humano com o avançar da idade. A perda de destreza e rapidez faz com que o sinal de β_3 seja negativo.

Contido no termo de erro aleatório ε estão outras relações que influenciam o rendimento, mas que são de difícil mensuração, como habilidades específicas individuais, pró-atividade, dentre outras.

Modelo empírico

Esta seção apresentará o modelo econométrico utilizado para a estimação, bem como as variáveis consideradas como determinantes para a inserção do jovem mato-grossense no mercado de trabalho e as fontes dos dados.

Fatores Determinantes para Inserção de Jovens no Mercado de Trabalho

No intuito de investigar os determinantes da inserção e do rendimento dos jovens, de 14 a 24 anos, no mercado de trabalho para o estado do Mato Grosso, foi estimado um modelo de Seleção Amostral (Heckman, 1979).

A intuição em utilizar o modelo de seleção amostral surge em razão da variável de interesse deste trabalho, rendimento dos jovens

no mercado de trabalho. Essa variável é observada apenas se o indivíduo estiver ocupado e por consequência recebendo salário. Caso contrário não há como observar tal evento.

Assim sendo, duas equações serão estimadas: a primeira modelará a inserção dos jovens no mercado de trabalho, ou seja, a decisão em participar ou não deste mercado, no intuito de refinar a análise e resolver o problema da seleção amostral. A segunda, por sua vez, verificará os rendimentos associados à participação do jovem no mercado de trabalho.

A equação de seleção, de acordo com Greene (2003), é descrita por (2):

$$Y_i^* = Z_i\alpha + u_i, \quad i = 1, 2, 3, \dots, N \quad (2)$$

em que: Y_i^* é a variável representativa, Z corresponde ao vetor de variáveis exógenas que determinam a participação do indivíduo e u_i correspondendo ao termo de erro aleatório.

Como Y_i^* é uma variável latente (não observável), a análise será baseada em:

$$Y_i = \begin{cases} 1 & \text{se } Y_i^* > 0 \\ 0 & \text{se } Y_i^* \leq 0 \end{cases}, \quad (3)$$

correspondendo a um modelo probit.

Determinando a equação de interesse, de acordo com Greene (2003), em (4):

$$W_i = X_i'\beta + \varepsilon_i, \quad i = 1, 2, 3, \dots, n \quad (4)$$

em que W_i é uma variável que representa o rendimento observado, X_i' é um vetor de variáveis determinantes dos rendimentos e ε_i um termo de erro aleatório.

O Fato de W_i ser observável apenas quando $Y_i^* > 0$, assumindo que u_i e ε_i possuam distribuição normal bivariada com

médias zero, desvios-padrão σ_u e σ_ε e correlação ρ , faz com que seu valor esperado seja:

$$E[W_i|Y_i^* > 0] = \beta' X_i + \rho' \sigma_v \lambda_i \quad (5)$$

onde λ_i é a razão inversa de Mills, descrita por:

$$\lambda_i = \frac{\phi\left(\frac{\alpha' Z_i}{\sigma_u}\right)}{\Phi\left(\frac{\alpha' Z_i}{\sigma_u}\right)} \quad (6)$$

sendo ϕ a função normal padrão de densidade de probabilidade e Φ a função normal padrão de densidade acumulada. É essa razão de Mills que eliminará o problema de seleção amostral, fazendo com que a equação de interesse forneça parâmetros consistentes para análise.

As variáveis selecionadas para comporem as duas equações tiveram como base os trabalhos de Cirino e Lima (2011), Braga e Rodarte (2005) e Rocha (2008), sendo dispostas no Quadro 1.

Quadro 1: Descrição das variáveis utilizadas

Variável	Descrição
renddom	Referente ao total de renda do domicílio.
sexo	Variável binária com valor 0 para o sexo feminino e 1 para o sexo masculino.
filhos	Variável binária com valor 1 caso o jovem tenha filhos e 0 caso contrário.
cônjuge	Variável binária com valor 1 caso o jovem seja casado e 0 caso seja solteiro.
chefe	Variável binária que toma o valor 1 caso o jovem seja o chefe do domicílio e 0 caso contrário.
rural	Situação censitária do jovem, que toma valor 1 caso ele resida no meio rural e 0 caso contrário.
idade	Referente à idade, em anos, do indivíduo.
rendmensal	Referente à renda mensal do jovem.
trabformal	Variável binária com valor 1 caso o jovem trabalhe formalmente e 0 caso contrário.
anosestudo	Referente aos anos de estudo do jovem.
negro	Variável binária que toma valor 1 caso o jovem seja negro e 0 caso contrário.
pardo	Variável binária que toma valor 1 caso o jovem seja pardo e 0 caso contrário.
agrícola	Variável binária que toma valor 1 caso o jovem trabalhe no setor agrícola e 0 caso contrário.
comércio	Variável binária que toma valor 1 caso o jovem trabalhe no setor de comércio e 0 caso contrário.
serviços	Variável binária que toma valor 1 caso o jovem trabalhe no setor de serviços e 0 caso contrário.
contaprop	Variável binária que toma o valor de 1 caso o jovem trabalhe por conta própria e 0 caso contrário.
empregadores	Variável binária que toma o valor de 1 caso o jovem seja empregador de pessoas e 0 caso contrário.
exp	Anos de experiência do jovem no mercado de trabalho.

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Assim sendo, a equação de seleção proposta foi:

$$L_i = \alpha_1 + \alpha_2 \text{sexo} + \alpha_3 \text{negro} + \alpha_4 \text{pardo} + \alpha_5 \text{filhos} + \alpha_6 \ln \text{reddom} + \alpha_7 \text{rural} + \alpha_8 \text{conjuge} + \alpha_9 \text{anos estudo} + \alpha_{10} \text{chefe} + \alpha_{11} \text{idade} + \alpha_{12} \text{idade2} + u_i \quad (7)$$

Já a equação de rendimentos pode ser vista abaixo:

$$\ln W_i = \beta_1 + \beta_2 \text{negro} + \beta_3 \text{pardo} + \beta_4 \text{filhos} + \beta_5 \text{rural} + \beta_6 \text{cônjuge} + \beta_7 \text{anos estudo} + \beta_8 \text{agrícola} + \beta_9 \text{serviços} + \beta_{10} \text{comércio} + \beta_{11} \text{trab formal} + \beta_{12} \text{empregadores} + \beta_{13} \text{contapropriã} + \beta_{14} \text{experiência} + \varepsilon_i \quad (8)$$

Fonte dos Dados

As variáveis utilizadas neste trabalho foram extraídas da PNAD, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012. A amostra extraída baseou-se em jovens, dos gêneros masculino e feminino, residentes nas áreas rurais e urbanas do Mato Grosso, com idade entre 14 e 25 anos, totalizando 1.501 indivíduos.³

Resultados

Análise preliminar dos dados

A princípio foram mensuradas algumas estatísticas descritivas, Tabela 1, no intuito de enriquecer a discussão sobre a influência de fatores na empregabilidade dos jovens mato-grossenses. No caso das variáveis *dummies*, a média corresponde à proporção dos casos em que estas assumem o valor unitário.

Pela Tabela 1 pode ser visto que apenas 13,66% dos jovens mato-grossenses moravam no campo. A idade média destes foi de 20 anos e em relação ao sexo 60,36% eram homens. Além disso, 14,52% dos jovens tiveram filhos à época de realização da pesquisa, sendo que 11,06% apresentavam a condição de cônjuge e 14,59% eram chefes de sua família.

Tabela 1: Estatísticas descritivas das variáveis selecionadas para os modelos

³ Dados os quais, de acordo com o fator amostral utilizado, representaram a população de jovens do Estado.

Variável	Média	Erro-Padrão
renddom	966,3538	1.466,1330
sexo	0,6036	0,4893
filhos	0,1452	0,3525
cônjuge	0,1106	0,3137
chefe	0,1459	0,3531
rural	0,1366	0,3435
idade	20,3751	2,6092
rendmensal	763,7455	629,6169
trabformal	0,5730	0,4948
anosestudo	10,5436	2,9378
negro	0,0813	0,2734
pardo	0,5456	0,4981
agrícola	0,1252	0,3311
comércio	0,3118	0,4634
serviços	0,0779	0,2682
contaprop	0,0759	0,2650
empregadores	0,0073	0,0853
exp	3,8314	3,4412

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da PNAD (2012).

A maioria destes jovens se declarou parda (54,56%), com renda média domiciliar de R\$ 966,35, enquanto a renda própria mensal média girou em torno de R\$ 763,74.

No que diz respeito às variáveis ligadas à equação de interesse, a experiência do jovem mato-grossense no mercado de trabalho foi de 3,83 anos. Em relação aos setores, os jovens se concentraram mais no comércio em relação aos setores agrícola e de serviços.

A formalidade do trabalho correspondeu à empregabilidade de 53,30% desses jovens que apresentaram 10,54 anos médios de estudo. Alguns dos jovens analisados já trabalhavam por conta própria, 7,59%, enquanto 0,73% já eram empregadores.

Análise dos Determinantes da Inserção dos Jovens de 14 a 25 anos no Mercado de Trabalho do Mato Grosso

Iniciando a análise pela equação de seleção, tem-se os resultados dispostos na Tabela 2. Em relação à significância apresentada pelos coeficientes, pode ser visto que duas variáveis foram significativas ao nível de 5% e quatro ao nível de 1%. Esse fato reflete a importância destas para explicar a probabilidade de participação dos jovens no mercado de trabalho mato-grossense.

Tabela 2: Equação de seleção para a inserção dos jovens de 14 a 25 anos no mercado de trabalho do Mato Grosso

Variável	Coefficientes	Desvio-Padrão	P-valor	Efeito Marginal	P-valor
sexo	0,1117	0,1349	0,4080	0,0076	0,4190
negro	0,9727***	0,3574	0,0060	0,0322***	0,0000
pardo	0,2676**	0,1241	0,0310	0,0184**	0,0400
filhos	-0,0358	0,2574	0,8900	-0,0024	0,8920
lnrenddom	-0,0282	0,0739	0,7030	-0,0019	0,7020
rural	-1,6298***	0,1331	0,0000	-0,2966***	0,0000
cônjuge	0,0783	0,2521	0,7560	0,0049	0,7410
anosestudo	-0,0087	0,0234	0,7100	-0,0006	0,7090
chefe	0,7143**	0,3108	0,0220	0,0307***	0,0000
idade	1,0319***	0,3431	0,0030	0,0687***	0,0040
idade2	-0,0228***	0,0087	0,0090	-	-
cons	-9,4055***	3,3087	0,0040	-	-

Fonte: Resultados da pesquisa.

Nota: * Significativo a 10%; ** Significativo a 5%; *** Significativo a 1%.

O efeito marginal das variáveis negro e pardo foi positivo, indicando que para jovens que se declararam com essas raças há um incremento de 0,0322 e 0,0184 pontos na probabilidade de estarem inclusos no mercado de trabalho. Tais resultados estão semelhantes aos encontrados por Silva e Kassouf (2002), que relataram a existência de preconceito e de predileção no mercado de trabalho para a ocupação das vagas disponíveis, em detrimento dos indivíduos que se declaram brancos.

Já o efeito marginal da variável rural apresentou uma probabilidade 30% menor de empregabilidade para os jovens que moravam em zonas rurais, realidade diferente da geralmente vista no Brasil. Apesar de um número pequeno de jovens que vivenciam essa realidade, tal fato se deve muito em vista da mecanização das lavouras

e do incremento tecnológico que o Estado passa em virtude da valorizada cultura da soja e da cadeia do gado de corte.

O fato de ser chefe no seu posto domiciliar, como esperado, corrobora a probabilidade do jovem estar trabalhando, aumentando-a em 0,0307 pontos. Os efeitos da idade e da idade ao quadrado também foram os esperados, aumentando em 6,87 e 0,15 pontos percentuais a chance dos jovens estarem trabalhando.

O que surpreendeu nos resultados para a equação de seleção foi o fato da variável anos de estudo não influenciar na probabilidade de inserção do jovem no mercado de trabalho. Uma possível justificativa para tal situação deve-se ao fato de a maioria dos jovens analisados estarem empregados no setor de comércio, o qual não exige uma alta qualificação para o preenchimento de seus cargos.

Além disso, o fato da variável sexo não ter sido significativa no modelo de seleção pode ser dito pela necessidade de ambos os sexos em trabalharem. A explicação para as variáveis filhos e cônjuge também não terem sido significantes ocorre em virtude da pequena quantidade de jovens mato-grossenses estarem inseridas nessas situações.

Buscando compreender os determinantes dos rendimentos dos jovens no mercado de trabalho, tem-se a Tabela 3, a partir dos resultados da equação de interesse. Partindo novamente pela análise da significância, observou-se que a maioria das variáveis foi significativa a 1%, em especial a variável λ , com p-valor de 0,008. Assim sendo, reforça-se a necessidade da inclusão da razão inversa de Mills, no intuito de evitar o problema de seletividade amostral através do desempenho dos coeficientes da equação de interesse.

Em vista disto, os sinais dos coeficientes se comportaram de acordo com a teoria. As variáveis de raça negro e pardo, como esperado, mostram que o indivíduo jovem que as declarou ganharia 11,08% e 12,30% a menos, em relação ao indivíduo branco, respectivamente.

Para as variáveis de setor, as que se mostraram mais rentáveis economicamente para os jovens foram a indústria (fonte de comparação entre os setores) e o comércio. Um ano a mais de experiência mostrou um ganho de 5,8% a mais no rendimento dos jovens mato-grossenses.

A formalidade do trabalho também representou um grande ganho no ordenado desses jovens, 33,04% a mais quando comparado a informalidade. Já o fato do jovem ser empregador aumenta seus rendimentos em 111,55%.

Tabela 3: Equação de rendimento dos jovens de 14 a 25 anos no mercado de trabalho do Mato Grosso

Variável	Coefficientes	Desvio-Padrão	P-valor	Efeito Marginal	P-valor
negro	-0,1108*	0,0571	0,0520	-0,1108*	0,0520
pardo	-0,1230***	0,0311	0,0000	-0,1230***	0,0000
filhos	-0,0300	0,0446	0,5010	-0,0300	0,5010
rural	0,1049	0,1013	0,3010	0,1049	0,3010
cônjuge	-0,0265	0,0488	0,5870	-0,0265	0,5870
anosestudo	0,0903***	0,0083	0,0000	0,0903***	0,0000
agrícola	-0,0234	0,0560	0,6770	-0,0234	0,6770
serviços	-0,3162***	0,0522	0,0000	-0,3162***	0,0000
comércio	-0,0795***	0,0303	0,0090	-0,0795***	0,0090
trabformal	0,3304***	0,0316	0,0000	0,3304***	0,0000
empregadores	1,1155***	0,1558	0,0000	1,1155***	0,0000
contaprop	0,0338	0,0510	0,5080	0,0338	0,5080
exp	0,0580***	0,0073	0,0000	0,0580***	0,0000
cons	5,3162	0,1253	0,0000	-	-

Fonte: Resultados da pesquisa.

Nota: * Significativo a 10%; ** Significativo a 5%; *** Significativo a 1%.

Por fim, os resultados para educação mostram que o acréscimo de um ano de estudo eleva em 9,03% dos rendimentos dos jovens.

Considerações finais

Este estudo buscou analisar a influência de fatores socioeconômicos na empregabilidade dos jovens mato-grossenses, entre 14 e 25 anos, a partir dos dados disponibilizados pela PNAD 2012. Os resultados obtidos mostraram como se comportaram tais determinantes para estado do Mato Grosso.

Por meio do modelo de seleção amostral e seus efeitos marginais mostrou-se que, para os jovens do estado do Mato Grosso, as variáveis que mais influenciaram na seleção dos mesmos para o mercado de trabalho foram a raça negra e a idade, de maneira positiva, e o fato de morarem na zona rural, de maneira negativa.

Já a equação de rendimentos mostrou que as variáveis empregador e anos de estudo agiram positivamente no incremento da renda do jovem, enquanto o fato de ele ser negro e trabalhar no setor de serviços influenciaram negativamente na sua renda.

Esses resultados ressaltam a importância em investir na educação e em programas de incentivo à empregabilidade de jovens. Um exemplo seria a iniciativa do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), o qual objetiva propiciar aos jovens, com a

conclusão do ensino fundamental, o aprendizado de uma profissão e o desenvolvimento de ações comunitárias.

Por fim, é válido destacar que este trabalho não visou a esgotar os determinantes que influenciam a entrada dos jovens do mercado de trabalho. É importante ressaltar que o fato de algumas características relativas ao Mato Grosso serem diferentes em relação ao Brasil, abrem-se possibilidades para expandir a análise desses determinantes para a região Centro-Oeste, em nível de comparação, como futuros trabalhos.

Referências

BECKER, G. S. 1962. Investment in human capital: a theoretical analysis. *Journal of Political Economy*, Chicago, v. 70, n. 5, p. 9-49.

BERNDT, T. J. 1996. Exploring the effects of friendship quality on social development. In W.M. Bukowski, A.F. Newcomb, & W.W. Hartup (Eds.), *The company they keep: Friendship in childhood and adolescence*. Cambridge, England: Cambridge University Press, p.346-365.

BRAGA, T. S.; RODARTE, M. S. 2006. A inserção ocupacional e o desemprego dos jovens: O caso das Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte. *PESQUISA & DEBATE*, SP, v.17, n.1, p.103-123.

CIRINO, J. F.; LIMA, J. E. 2011. Determinantes dos rendimentos no mercado de trabalho nacional: Uma comparação entre os gêneros e entre as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador. *Nexos Econômicos*, v. 5, n. 9, p. 107-136.

COSTANZI, R. N. 2009. *Trabalho Decente e Juventude: Brasil*. Brasília, DF: OIT.

GREENE, W. 2003. *Econometric Analysis*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 828p.

HECKMAN, J. J. 1979. Sample selection bias as a specification error. *Econometrica*, New York, v. 47, n. 1, p. 153-161.

KASSOUF, A. L. 2002. O efeito do trabalho infantil para os rendimentos dos jovens, controlando o *background* familiar. Anais do XIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais.

LEITE, P. G. P. G; SILVA, D. B. N. 2002. Análise da situação ocupacional de crianças e adolescentes nas regiões Sudeste e Nordeste

do Brasil utilizando informações da PNAD 1999. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 19, n. 2.

MENDONÇA, T. G.; LIMA, J. E.; LIMA, J. R. F.; LÍRIO, V. S.; PEREIRA, V. F. 2012. Determinantes da Inserção de Mulheres Jovens no Mercado de Trabalho Nordestino. *Revista de Economia do Nordeste*, v.43, n.4, p. 161-174.

MINCER, J. Schooling, experience, and earnings. 1974. New York: National Bureau of Economic Research: Columbia University, 1974.

ROCHA, S. 2008. A inserção dos jovens no mercado de trabalho. *Caderno CRH*, Salvador, v.21, n.54, p. 533-550.

SCHULTZ, T. W. 1961. Investment in human capital. *American Economic Review*, Pittsburgh, v. 51, n.1, p. 1-17.

SILVA, N. D. V.; KASSOUF, A. L. 2002. A exclusão social dos jovens no mercado de trabalho brasileiro. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 19, n. 2, p. 99-115.

SOARES, S. S. D. 2000. O perfil da discriminação no mercado de trabalho – homens negros, mulheres brancas e mulheres negras. *IPEA, Texto para Discussão*, Rio de Janeiro, n. 769.

THOMÁS, M. C.; OLIVEIRA, A. M. H. C.; RIOS-NETO, E. L. G. 2008. Adiamento do ingresso no mercado de trabalho sob o enfoque demográfico: uma análise das regiões metropolitanas brasileiras. *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 91-107.